

Discrepâncias de Procedimento entre o Token Test Reduzido Original e a Adaptação Brasileira

Procedure Discrepancies Between the Original Shortened Version of the Token Test and the Brazilian Adaptation

Tony Nelson, Olavo de Faria Galvão***

RESUMO

O Token Test é um instrumento utilizado na avaliação da afasia. A adaptação e validação da versão reduzida do teste para o português do Brasil, realizada por Fontanari (1989), forneceu uma ferramenta útil a muitos profissionais brasileiros. Neste trabalho, comparou-se a versão nos artigos originais do teste e a adaptação brasileira de Fontanari no que diz respeito aos procedimentos adotados, indicando-se as diferenças, com a intenção de dar ciência delas aos aplicadores do teste no Brasil, e possibilitar a sua aplicação padronizada.

PALAVRAS CHAVE: afasia, teste neuropsicológico, revisão.

ABSTRACT

The Token Test is an instrument used in the aphasia assessment. The adaptation and validation of the shortened version of the test to the Brazilian Portuguese by Fontanari (1989) provided a useful tool for many Brazilian specialists. In this work, it's compared the version of the test as presented in the original papers and the Brazilian adaptation by Fontanari concerning the procedures, and the differences are indicated, intending to make them known for the Brazilian examiners and to make possible a standard application of the test.

KEY WORDS: aphasia, neuropsychological test, review.

* Psicólogo (UFPA), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA) e professor Assistente IV do Departamento de Psicologia da UFMA. Atualmente cursando doutorado no Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA) sob orientação do segundo autor.

**Doutor em Ciências (Psicologia Experimental – USP). Atualmente é Professor Titular de Psicologia Experimental (UFPA) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA)

Correspondência: Tony Nelson. Travessa 14 de Abril, 1186, Ed. Manoel José Gonçalves, aptº 807, 66.060-460, Fátima, Belém-PA. Telefones: (91) 3224-0056 (Res.). E-mail: tnelson.psi@gmail.com

O "Token Test" (TT) é um teste muito popular na avaliação de afásicos, tendo sido incorporado, também, a baterias de testes¹. No Brasil, o TT também aparece como um teste neuropsicológico bastante utilizado na avaliação da linguagem². Basicamente, o TT foi criado para avaliar distúrbios de compreensão da linguagem em pacientes afásicos^{1,3-6}. Segundo Fontanari⁷, o teste é uma ferramenta útil no diagnóstico de afasia.

A primeira versão do TT, hoje clássica (TT-C), foi apresentada no início década de 60, por De Renzi & Vignolo³, e desde então gozou de muita popularidade, sendo criadas várias versões, conforme afirmam diversos textos^{1,4-8}.

Constatando a variedade de versões existentes na época, De Renzi & Faglioni⁴⁻⁵ apresentaram uma versão reduzida do Token Test (TT-VR), que mantivesse as vantagens do original e que fosse usada como uma forma padronizada, facilitando a comunicação entre profissionais. A versão reduzida já aparece em um texto italiano de 1975⁴, mas os dados normativos da forma reduzida foram apresentados à comunidade internacional em 1978⁵, sendo dados da versão de 1975 incorporados ao texto de 1978.

Fontanari⁷ revisa a versão clássica³ e a reduzida⁵⁻⁶, e faz a adaptação desta última para o português do Brasil. A utilização do TT, em sua versão reduzida⁵⁻⁶ (TT-VR), tornou-se, assim, acessível a um grande número de profissionais brasileiros. Fontanari⁷ validou o teste no Brasil, constatando seu valor na avaliação de afásicos brasileiros. Essa adaptação é conhecida internacionalmente, sendo citada por Spreen & Risser¹.

Este artigo aponta algumas diferenças relevantes observadas entre a adaptação de Fontanari⁷ e os textos originais de De Renzi & Faglioni⁵ e De Renzi⁶, utilizados como base para a adaptação. Pretende-se indicar essas diferenças, com a intenção de dar ciência delas aos aplicadores do teste no Brasil, e possibilitar a sua aplicação padronizada.

Além dos textos utilizados por Fontanari em sua adaptação⁵⁻⁶, será também utilizado o

artigo de 1975⁴. Será alvo da revisão a versão reduzida (TT-VR), porém, quando necessário, a versão clássica³ (TT-C) será abordada, para dirimir dúvidas.

Ressalte-se que o presente artigo não substitui o artigo de Fontanari⁷, mas discute alguns aspectos do procedimento adotado na adaptação, considerados inconsistentes em relação ao teste original. Visa permitir aos profissionais interessados em usar o teste adaptado, a corrigir a aplicação nesses aspectos.

Disposição das peças no TT-C e TT-VR:

Quanto à disposição das peças, Fontanari⁷ aponta corretamente a ausência de indicação da distância entre as peças nos textos de 1962³ (TT-C), 1978⁵ e 1979⁶ (TT-VR), propondo então um parâmetro para as distâncias, fato este oportuno, considerando que os autores do teste não definem as mesmas.

Na versão clássica (TT-C), De Renzi & Vignolo³ apresentam a distribuição das peças, agrupadas pelo tamanho e pela forma da seguinte maneira: (de cima para baixo, na horizontal) primeira fileira com círculos grandes, segunda fileira com círculos pequenos, terceira fileira com retângulos grandes e quarta fileira com retângulos pequenos. De Renzi & Vignolo³ fornecem uma figura com a disposição das peças, reproduzida por Fontanari⁷. De Renzi & Vignolo³ afirmam duas vezes (Parte 1 e Parte 5) que "não há regra particular para a distribuição das cores" (p. 671), indicando uma única exceção: na quinta parte do teste, o retângulo amarelo e o verde devem estar próximos, de modo a permitir a execução correta de um dos comandos desta parte do teste.

Na versão reduzida (TT-VR), os autores⁴⁻⁶ fizeram alterações na forma das peças (quadrados substituindo retângulos), em uma cor (a cor preta substituindo a azul) e na disposição das peças. A nova disposição continuou usando critérios de tamanho e forma: na primeira fileira os círculos grandes, na segunda fileira os quadrados grandes, na terceira fileira os círculos pequenos e na quarta

fileira os quadrados pequenos (de cima para baixo, na horizontal). Os autores⁴⁻⁶ apresentam uma figura com a disposição das peças e afirmam que o arranjo deve obedecer à mesma.

Em sua adaptação, Fontanari descreve a nova disposição das peças no TT-VR, introduzindo um novo procedimento, ausente nos artigos originais: cobrir, durante algumas partes do teste, as peças pequenas com uma folha de papelão, produzindo a retirada (visual) das peças, ao invés da retirada (literal) das mesmas, o que torna a aplicação do teste mais rápida. Isto somente foi possível porque as peças pequenas passaram a ficar concentradas nas duas fileiras inferiores. Assim, Fontanari viu, na modificação da disposição das peças proposta por De Renzi & Faglioni⁵ uma oportunidade de introduzir este novo procedimento.

Instruções iniciais:

No TT-VR, os autores do teste⁴⁻⁶ apresentam instruções prévias à aplicação do mesmo, que não são descritas no TT-C³. No TT-C, os autores apenas assinalam que se deve verificar se os pacientes reconhecem as formas e cores e se compreendem os significados dos nomes das propriedades utilizadas no teste, sem explicitar um procedimento padronizado para tal verificação.

No TT-VR⁴⁻⁶ as instruções aparecem textualmente. Logo no início, com o paciente sentado e com as peças dispostas à sua frente, o examinador (abreviado E) verbaliza:

“Como você pode ver, existem 20 peças aqui. Alguns objetos são quadrados (o E rapidamente coloca seu dedo nas duas séries de quadrados), enquanto outros são círculos (ele faz o mesmo). Alguns são grandes, outros são pequenos (ele assim os indica). Existem os vermelhos, pretos, verdes, amarelos e brancos (a cada momento, aponta as peças com a cor nomeada). Agora, eu vou te dizer para tocar uma destas peças: ‘Toque um círculo’” (De Renzi & Faglioni⁵, p.42).

Na tradução acima, deu-se preferência pela utilização de termos masculinos, pois as instruções posteriores os utilizam, por exemplo:

“Toque um círculo”, o que levou à necessidade de uma adaptação do texto. O final da instrução “Toque o círculo”, corresponde ao primeiro comando nas tarefas do TT-VR, conforme descrito em De Renzi & Faglioni⁴⁻⁶ e Fontanari⁷.

Na adaptação do TT-VR, Fontanari⁷ omite as instruções iniciais dadas ao participante tal como aparece nos textos originais⁴⁻⁶.

Comando auxiliar:

Na primeira parte do TT-VR, pede-se ao sujeito que toque uma peça (especificada pelo comando), entretanto, existem muitas peças potencialmente corretas disponíveis que poderiam ser selecionadas. De Renzi & Faglioni⁴⁻⁵ consideram a possibilidade do sujeito, ao ser solicitado a tocar um círculo (primeiro comando), perguntar qual deles deve tocar, ao que o examinador poderá responder: “Qualquer um: apenas toque um círculo”⁵ (p.42). Não fica explicitado que isto poderá ocorrer outras vezes durante a aplicação da parte 1, em situação similar; entretanto, seria lógico que isto fosse permitido. Fontanari⁷ não descreve esta situação e o comando auxiliar a ser utilizado na mesma.

Procedimentos para repetição de comandos:

Nos textos originais do TT-VR⁵⁻⁶, bem como na adaptação⁷, utiliza-se o termo “item” para se referir às tarefas que devem ser executadas pelo participante em obediência aos comandos ministrados. Em italiano, o termo correspondente utilizado por De Renzi & Faglioni⁴ é “ordine”, que pode ser traduzido como “comando”. Preferiu-se utilizar, no presente artigo, o termo “comando” ao invés de “item”, considerando que este último poderia ser confundido com a palavra “peça”, assim, ao invés de “36 itens” se dirá “36 comandos”.

Em comparação com o TT-C³, no TT-VR⁴⁻⁶ diminuiu-se o número de comandos de 61 para 36, com a inclusão de uma nova seção (Parte 1), que possibilitasse a avaliação de casos mais severos de afasia⁴⁻⁷.

O TT-VR é constituído de seis partes: a Parte 1 com sete comandos, as Partes 2 a 5 com quatro comandos cada e a Parte 6 com 13 comandos, totalizando 36 comandos. As partes compreendem comandos progressivamente mais difíceis, sendo a sexta parte a mais difícil de todas⁴⁻⁶.

De Renzi & Faglioni⁵⁻⁶ estipulam que, nas partes de 1 a 5, se o participante não responder após 5 segundos ou se responder incorretamente, o comando deve ser repetido, recolocando-se a peça de volta ao seu local apropriado (se for o caso), verbalizando-se "Vamos tentar de novo"⁵ (p.44) e repetindo-se o comando. Caso o participante acertasse na primeira apresentação do comando, receberia um ponto, caso acertasse na segunda apresentação do comando (segunda tentativa), receberia meio ponto. Esta repetição não é efetuada para a Parte 6⁵⁻⁷. O texto em italiano⁴ descreve o mesmo procedimento, mas não especifica quantos segundos se deveria esperar antes de repetir o comando.

Ao descrever este procedimento, Fontanari⁷ menciona o critério de cinco segundos sem resposta, mas omite o procedimento de repetir o comando nos casos de resposta incorreta: "Se o sujeito não iniciar a obediência dos comandos após cinco segundos da ordem nas partes 1 a 5, repete-se tudo de novo, mas agora cada acerto terá valor de 0,5."⁷ (p.216).

Critério para finalização do TT-VR:

Além da finalização normal do TT-VR, decorrente da apresentação completa do mesmo, De Renzi & Faglioni⁵ estabelecem que: "Se nenhuma resposta correta ocorre em cinco tarefas sucessivas das primeiras cinco partes, o teste é interrompido. Contudo, a Parte 6 é dada integralmente, sempre que o desempenho de um paciente em suas partes anteriores o tornarem apto a tanto" (p.44).

A citação acima também aparece *ipsis litteris* no texto de 1979⁶. Assim, a aplicação do teste pode ser finalizada durante as cinco primeiras

partes do mesmo, desde que o participante erre cinco comandos consecutivos. O texto de 1975⁴ é mais específico ao apontar que devem ser erros na segunda tentativa (repetição) de cinco comandos consecutivos. Entretanto, o teste não poderá ser finalizado durante a execução da sexta parte, que deverá ser aplicada integralmente⁵⁻⁶.

Observe-se que os autores esclarecem que a Parte 6 deve ser aplicada desde que o paciente esteja apto, indicando claramente que nem sempre esta será aplicada. O critério para que a Parte 6 não seja aplicada só pode ser o critério de cinco erros consecutivos nas partes anteriores. O artigo de 1975⁴ assinala apenas que erros nas repetições de cinco comandos consecutivos do teste levam à interrupção do mesmo, sem mencionar nenhum critério adicional.

Em sua adaptação, Fontanari⁷ afirma que "Se o sujeito não responder após cinco tentativas sucessivas das partes 1 a 5, o teste é descontinuado e passa-se a [sic] apresentação da sexta parte." (p.216). Talvez a redação dada pelos autores no original⁵⁻⁶ possa ter induzido uma interpretação equivocada deste procedimento.

Conclusões

Como acima apresentado, a comparação entre o texto de Fontanari⁷ e os textos originais utilizados pelo mesmo⁵⁻⁶ indicou a existência de algumas diferenças nos procedimentos utilizados: (a) a adoção de um parâmetro para a distância na disposição das peças, ausente na versão original; (b) o uso de uma folha de papelão para cobrir as peças pequenas em algumas partes do teste, ao invés de retirá-las; (c) a omissão das instruções iniciais dadas ao participante, constantes nos artigos originais; (d) a omissão do comando auxiliar a ser utilizado na primeira parte do teste, quando necessário; (e) a omissão do procedimento de repetir o comando nos casos de resposta incorreta; e, (f) a aplicação da sexta parte do teste mesmo quando o participante cometesse cinco erros consecutivos nas partes anteriores. As duas primeiras alterações (a,b) não parecem ser problemáticas, mas as demais (c, d, e) envolvem

omissões que podem comprometer a adequada aplicação do teste ou (f) a exposição desnecessária do participante a uma situação aversiva, pois envolve comandos mais difíceis de seguir e que não está em condições de realizar. Espera-se que esta discussão esclareça os procedimentos de aplicação do TT, tendo em vista sua utilização no território nacional.

REFERÊNCIAS:

1. Spreen O, Risser AH. Assessment of aphasia. New York: Oxford University Press; 2003.
2. Serafini AJ, Fonseca RP, Bandeira DR, Parente MAMP. Panorama nacional da pesquisa sobre avaliação neuropsicológica de linguagem. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2008; 28(1):34-49.
3. De Renzi E, Vignolo LA. The Token Test: a sensitive test to detect receptive disturbances in aphasics. *Brain* 1962; 85: 665-78.
4. De Renzi E, Faglioni P. L'esame dei disturbi afasici di comprensione orale mediante una versione abbreviata del test dei gettoni. *Riv Patol Nerv Ment* 1975; 96:252-69
5. De Renzi E, Faglioni P. Normative data and screening power of a shortened version of the Token Test. *Cortex* 1978; 14:41-9.
6. De Renzi E. A shortened version of the Token Test. In: Boller F, Dennis M, editors. *Auditory comprehension: clinical and experimental studies with the Token Test*. New York: Academic Press; 1979, p. 33-44.
7. Fontanari JL. O "Token Test": elegância e concisão na avaliação da compreensão do afásico. Validação da versão reduzida de De Renzi para o português. *Neurobiol.* 1989; 52 (3):177-218.
8. Lezak MD, Howieson DB, Loring DW. *Neuropsychological assessment*. New York: Oxford University Press; 2004.

